



Congresso vai discutir o futuro da siderurgia

Aço

Ivo Ribeiro
De São Paulo

Com a presença de dois pesos-pesados da siderurgia mundial — Lakshmi Mittal e Jorge Gerdau, entre outros executivos —, a indústria brasileira do aço realiza em meados de abril o que considera seu maior evento já feito no país. O objetivo é discutir temas importantes para o futuro do setor, domésticos e globais, após ter passado por uma profunda crise decorrente dos problemas financeiros na economia mundial a partir de 2008.

Patrocinado pelo Instituto Aço Brasil (IABr), que congrega as fabricantes nacionais e estrangeiras com operações locais, o evento será aberto no dia 14 e vai até o dia 16, em São Paulo. Vai abranger o 21º Congresso Brasileiro do Aço, a ExpoAço (uma feira reunindo empresas da cadeia produtiva mineiro-siderúrgica, incluindo fornecedores de equipamentos e serviços) e a Vila do Aço, que mostrará as variadas aplicações de produtos siderúrgicos na construção civil.

A abertura do congresso, da ExpoAço e da Vila — com exposição de duas casas montadas —, no dia 14, será feita com a presença do presidente da República, Luís Iná-

cio Lula da Silva e do ministro da Fazenda, Guido Mantega, além de empresários e executivos do setor.

O primeiro painel no dia 15, com o tema “Tendências da Siderurgia Mundial — Impactos da China”, será aberto com palestra do magnata mundial do aço, Lakshmi Mittal, acionista e principal executivo da ArcelorMittal. Além de líder mundial, é a maior produtora do país, com mais de 30%. A China, maior produtor mundial de aço, com previsão de 600 milhões de toneladas este ano, “continua a ser o grande ponto de interrogação da siderurgia mundial”, observa Marco Polo de Mello Lopes, vice-presidente executivo do IABr. “Ainda não há uma política clara do governo chinês para essa indústria”, afirma.

Para o Brasil, observa Lopes, a grande questão é como fazer o mercado interno crescer de forma sustentável. O consumo interno, há 20 anos, patina no nível de 100 quilos por habitante/ano. Na China, já supera 300 quilos. Um painel vai justamente abordar projetos especiais, como Copa de 2014, pré-sal, programa Minha Casa, Minha Vida, Trembala e Jogos Olímpicos de 2016. “Esses programas podem funcionar como indutores para se atingir crescimento auto-sustentado. A palavra de ordem é: o mercado interno de aço precisa crescer”, diz ele. Os palestrantes convidados são o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, Paulo Godoy, da Abdib (indústria de base) e Sérgio Gabrielli, da Petrobras.

O professor de política econômica internacional de Harvard, Dani Rodrick, Delfim Neto, Mailson da Nóbrega, Jorge Gerdau e Armando Monteiro (CNI) vão discutir na manhã do dia 16 “Economia Mundial — Desafios para o Crescimento do Brasil”. Esse painel será fechado com palestra do ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega.